

----- **ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO** -----
----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO, REALIZADA NO DIA DEZOITO DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS. -----

----- **ATA NÚMERO TREZE** -----
----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos dezoito dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e três reuniu no auditório da UACS – Casa do Comércio, sito na Rua Castilho número catorze, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Santo António, sob a presidência do seu Presidente efetivo, João Paulo Marques das Neves, coadjuvado por Paula Teresa Naia Fonseca Costa Correia Ribeiro, Primeira Secretária, e Inês Sofia Borges Silva, Segunda Secretária.---

Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros:

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – Maria Elisa Manero de Lemos Rodrigues, Vitor Cândido Ribas Nobre José e Luis Filipe Teixeira de Lencastre de Almeida Ribeiro. -----

----- **Do Partido Socialista (PS)** – Catarina Canongia de Alpoim de Gouveia Homem, João Carlos Silva Afonso e Maria Dalila Correia Araújo Teixeira. -----

----- **Do Centro Democrático Social (CDS)** – Miguel Vaz Freire. -----

----- **Do Partido Comunista Português (PCP)** – Sónia Carla Pinto Costa. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** - Hernâni Custódio do Carmo. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- João Pedro Serrano Mota Lopes, que justificou a sua ausência e foi substituído por Luis Ribeiro. -----

----- Joana Filipa Lourenço Mira. -----

----- Às vinte horas e trinta minutos, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----

----- **Freguesa Margarida Correia** fez a seguinte intervenção:-----

----- *“Boa noite. Eu sou freguesa, aqui do Bairro de Santo António e também sou membro da Associação de Pais da Escola do Torel, da Escola Básica de São José. A razão que me trouxe aqui hoje foi para manifestar a minha preocupação pelo desinvestimento que tem acontecido na Escola Básica de São José.* -----

----- *Nós já contactámos a Freguesia várias vezes, já enviámos um relatório e por essa razão, por não termos tido resposta a questões que consideramos graves, eu decidi vir aqui hoje apresentar e manifestar a nossa preocupação.* -----

----- *A Freguesia de Santo António é a Freguesia mais cara de Lisboa e desinveste na escola, que é a sua responsabilidade. A minha questão é porquê isso acontece. Numa Freguesia que obviamente não terá essas dificuldades financeiras, nós chegámos a um ponto que recentemente nem papel higiénico tínhamos na escola.* -----

----- *O que é que se está a passar? Temos um brinquedo, um equipamento no recreio danificado há cerca de nove meses. É o único equipamento no centro do recreio em que inevitavelmente as crianças brincam e está com uma fita vermelha, impossível controlar a utilização das crianças, está assim há nove meses. Também temos uma falta de um bebedouro de água no recreio, diversos problemas de manutenção e funcionamento nas casas de banho, com autocolismos avariados, o secador de mãos que funciona mal, um urinol estragado e uma escola que não cumpre o rácio de sanitários por alunos.* -----

----- *Portanto, já há uma deficiência e a manutenção é insuficiente. Já pedimos um painel informativo idêntico ao que a Junta de Freguesia tem na entrada na escola para*

poder comunicar com os pais, para a informação ser clara e acessível, que também não foi atendido. Todas estas medidas já foram solicitadas e têm sido ignoradas. -----

----- Nós já enviámos um relatório detalhado com fotografias de todos estes problemas. Também foi solicitado um reforço da internet na escola. Como está não é possível mais do que uma turma fazer o teste de aferição, quer dizer que a segunda turma tem que o fazer à hora do almoço. -----

----- Portanto, as incapacidades são enormes. O contraste entre a realidade da escola e do bairro é enorme. Quem é prejudicado aqui são as crianças, que são o futuro, são as gerações futuras que têm que se resignar ao que lhes é oferecido. -----

----- Nós não conseguimos compreender porque é que isto acontece. Temos inúmeros problemas também na manutenção do edifício da escola, infiltrações de humidade na sala da associação de pais e de apoio às AECs, onde se guardam os trabalhos das crianças. Houve trabalhos que foram danificados. Isto é algo que já foi solicitado há mais de um ano e continua a acontecer. Chove dentro da sala, temos fechaduras estragadas, também impossibilita fechar e guardar equipamento e materiais. -----

----- Este desinvestimento também se reflete no CAF, que tem tido várias limitações. Foi retirado um funcionário da porta, o que representa uma diminuição na vigilância e no apoio aos recreios, o que também é grave na segurança da escola. -----

----- Já falámos também do equipamento danificado. Tudo isto só agrava a situação. --

----- A minha questão é porque é que isto está a acontecer. Eu não percebo porque é que isto está a acontecer nesta altura. O que é que se passa? O CAF tem funcionado pior, nós não recebemos cada informação das atividades do Natal até agora. Os pais não estão informados para se poderem organizar. Porque é que isto está a acontecer? Porque é que está cada vez pior? A minha pergunta é essa. O que é que se passa? -----

----- Como eu me digo, a última coisa foi chegarmos ao ponto dos consumíveis, quando não havia papel higiénico, não havia papel A4 para fotocópias, lexívia para a limpeza, lâmpadas. Porque é que isto não está a funcionar? Qual é o problema da organização? -----

----- Controlo de pragas, encontram-se baratas nas salas de aulas, ratazanas, ratos. Porque é que isto não é controlado? Porque é que é esta ineficiência? -----

----- A entrada da escola extremamente suja. Fui lá hoje de manhã, estava o pessoal a dormir na rua, eu fui buscar o meu filho à tarde e ainda estava. O que é que aconteceu para às oito da manhã já estar ali alguém? Não há qualquer controle. O jardim, parecia que tinham largado ali um caixote de lixo, com coisas por todo o lado. -----

----- Mas o que é que se passa? Que exemplo é este que nós estamos a dar às crianças de negligência? Quer dizer que não se importam, que o que tanto faz, podem estar ali naquele ambiente? Eu não consigo perceber, porque se existem meios, porque é que não são alocados? Porque é que não há atenção, não há cuidado, não há brio e empenho? Não compreendo. -----

----- A limpeza, de certeza têm funcionários. Porque é que eles não olham e não pensam? Quem é que está a coordenar e que não está a fazer o seu trabalho? A minha atenção é esta. Estes meios de certeza que existem na Junta de Freguesia, também para manter os equipamentos, porque é que não têm essa atenção e um brio em cuidar das crianças e destes alunos da escola? Era essa a pergunta que eu venho aqui fazer. -----

----- O que é que está no vosso orçamento que não considerem este tipo de apoio? É que eu não consigo compreender. A frustração é muito grande.” -----

O Senhor Presidente da Junta disse que em relação ao papel higiénico, depois de uma busca exaustiva dos quilos de papel higiénico que eram mandados para aquela escola, foram encontradas as resmas de folhas e imensos rolos de papel higiénico escondidos, não foi de propósito de certeza, pelos funcionários da escola que estavam com certeza a prever que vinham tempos de... porque as necessidades da escola em

questão de consumíveis eram anualmente expostas. O que se fazia e deixaram de fazer há muito pouco tempo por causa de um dos mails que a Associação de Pais enviou, era que entregavam à escola e a escola geria. A partir do momento em que começaram a detetar faltas foi exatamente isso que aconteceu, passaram a entregar a pedido e nunca falhava. -----

----- O bebedouro da escola foi fechado por ordem dos professores, que não queriam que os meninos brincassem com água. Também tinha andado naquela escola e brincava com aqueles bebedouros, só que na altura iam de castigo e atualmente mandaram fechar a água... -----

----- **Freguesa Margarida Correia:**-----

----- *“Mas já agora eu pergunto, quem é que é responsável? As crianças têm que beber água, os professores é que são responsáveis pelo funcionamento da escola?”* -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que três anos atrás foram casas-de-banho novas e eram anti muita coisa, mas não eram anti descuido. -----

----- Estava na Junta de Freguesia há dez anos e autoclismos, fechaduras, todos os anos abriam com tudo novo, durante o ano ia-se estragando e iam pondo. Depois havia todo um custo não equacionado para repor as coisas... -----

----- **Freguesa Margarida Correia:**-----

----- *“Como é que é possível numa escola não equacionar os custos da manutenção?”*

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que era muito fácil dizer que eram da associação de pais. Já tinha sido da associação de pais daquela escola, tinha andado lá, a sua mãe andou lá, os seus filhos andaram lá. Conhecia bem aquela escola e tinha vindo a melhorar de ano para ano. -----

----- Se havia um descuido e uma falta de zelo não era da parte da Junta, porque quando avisavam e era preciso iam logo lá. -----

----- Se continuava a chover era estruturante, a Câmara Municipal de Lisboa estava mais que avisada... -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- A internet era com o agrupamento. A Junta subsidiava o agrupamento para ter internet e condições na escola. -----

----- As inscrições do CAF estavam a decorrer nesse momento... -----

----- **Freguesa Margarida Correia:**-----

----- *“Nós não recebemos informação do programa do CAF no Natal, mas isso ainda é o menos.”*-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que o controlo de pragas era pedido à Câmara Municipal de Lisboa, que tinha essa competência. Era uma escola muito boa, muito aprazível, tinha espaço para os miúdos crescerem e o controle de pragas passava pela Câmara. -----

----- Mandou-se fazer um painel igual ao outro, mas não era possível pedir num dia e ter no outro. Se houvesse algum em stock já lá estava, até porque já se deu ordem para tirar a caixa do correio.-----

----- Já tinha tido várias reuniões com a associação de pais, uma com o João Paulo Leonardo e a Professora Ana na mesa e chegaram à conclusão de que o funcionário da porta estava lá às custas da Junta, preferiu ir para o CAF e saiu para o CAF, porque a escola não tinha porteiro. -----

----- A responsabilidade do rácio era do agrupamento. A Junta era responsável pelo CAF e tinha o número necessário de monitores, o que faltava na escola era do agrupamento, não era da Junta. -----

----- A Junta não tinha reduzido apoio nenhum, antes pelo contrário. Reforçaram uma série de verbas, exatamente porque existia essa necessidade, mas havia uma série de coisas em que a associação de pais ia ali acusar a Junta e que não eram da Junta.-----

----- Em relação ao papel higiénico, se houvesse um tempinho falava com o coordenador Tiago Franco ou com a Lizandra e perguntasse onde tinham encontrado os quilos de papel higiénico e as resmas de folhas, que nunca havia. Tinham exatamente o mesmo tratamento com a outra escola, que não estava isenta de problemas, mas esse não havia e a partir do momento em que pediam a Junta levava.-----

----- As sanitas eram cheias de papel lá dentro e não era por não tomarem conta, era porque os miúdos apanhavam-se sozinhos e eram miúdos.-----

----- Em relação ao equipamento, o brinquedo, era estruturante e tinha que ser a Câmara, foi quem pôs e tinha que manter. Já estava pedido há muito tempo. Provavelmente seria por falta de gente da parte do agrupamento, não era fácil gerir tantos miúdos num recreio e não tinham tempo para olhar para todos, eram miúdos e estragavam as coisas, era normal. Os seus filhos já lá andaram e fizeram as mesmas asneiras que os outros todos.-----

----- **Membro Maria Elisa Rodrigues (PSD)** disse que fazia parte da Assembleia de Freguesia, mas também era professora e conhecia as escolas. A internet era fornecida pelas escolas.-----

----- Em relação aos edifícios, o seu filho tinha 17 anos e doze anos para trás tinha ido para aquela escola, já na altura chovia e rebentava o quadro eléctrico. Eram estruturas antigas, tinham que ser todas deitadas abaixo e feitas de novo, no fundo estavam a falar de uma escola com 60 ou 70 anos.-----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que havia questões que tinham mesmo a ver com a Câmara Municipal. Estiveram na escola a distribuir um documento aos pais e que relatava exatamente os problemas todos ali levados, que eram muito pertinentes.-----

----- A intervenção tinha sido muito importante, tinham todos que ouvir e estar sensibilizados para o problema que estava a existir na escola, porque isso não era dito só pela freguesia Margarida Correia, era dito por todas as pessoas que tinham encontrado no local.-----

----- Foi promovido pela Assembleia Municipal de Lisboa um debate temático sobre a transferência de competências para o Município na área da educação. Falou-se com alguns pais dessa escola para irem precisamente a essa sessão no Forum Lisboa, para fazer pressão. Por isso o PCP defendia sempre que algumas delegações de competências as Juntas não deviam aceitar, porque acontecia precisamente isso que se estava ali a dizer, ninguém era responsável por nada.-----

----- Havia coisas que dependiam da Junta de Freguesia e outras que dependiam da Câmara Municipal e muitas vezes nem sabiam bem a quem pedir responsabilidades. Uma coisa era certa, o Senhor Presidente tinha responsabilidade de intervir junto da Câmara Municipal e transmitir essas preocupações. Portanto, achava muito pertinente essa intervenção na Assembleia e tinham que ver em conjunto como resolver a questão, sabendo desde já que se quisessem podiam contar com o PCP para apoiar. Sempre que houvesse informação faziam questão de divulgar, porque elas eram de facto muito importantes.-----

----- Havia coisas que a Junta de Freguesia não podia fazer, teria sempre era que pressionar junto da Câmara Municipal e os pais deviam fazer a mesma coisa. Tinham que estar todos unidos nisso, fossem de que partido fossem, porque era uma escola da Freguesia, essa e outras. Se havia problemas tinham que ser resolvidos e faziam muito bem em não calar, independentemente de estar a interromper ou não.-----

----- O que era relevante era que havia problemas graves, não eram sentidos por uma pessoa e sim por quase todos os pais daquela escola, dessa e de outras. Inclusive fizeram chegar várias fotografias e tinham que denunciar essas questões, ser resolvidas e todos tinham que as assumir. -----

----- **Membro Catarina Homem (PS)** disse que, se possível, gostariam que fizessem chegar os e-mails que tinham remetido à Junta. A Assembleia era um órgão diferente e não tinham conhecimento-----

----- Já tinha visitado a escola durante a campanha com a associação de pais e queria só fazer uma pergunta porque não tinha percebido a questão do painel. -----

----- **Freguesa Margarida Correia:**-----

----- *“Existe um painel da Junta de Freguesia com informação da Junta de Freguesia, o nosso está atrás de um gradeamento que não se consegue ler nada.”*-----

----- **Freguês Basílio** fez a seguinte intervenção. -----

----- *“Muito boa noite a todos. É o seguinte: na última semana de setembro, mais propriamente na semana 39 e que hoje estamos na semana 51, já lá vai um tempo, na Rua da Conceição da Glória, número 79, um automóvel ou camioneta, não sei, derrubou três pilaretes que não fazem lá falta, na minha ótica, mas os pilaretes ficaram lá, desapareceram, alguém levou para a sucata de certeza e os buracos estão lá. -----*

----- *O passeio tem cerca de 80 centímetros, os buracos são enormes, passa ali muita gente idosa, eu sou um deles. Eu tenho 48 anos ao contrário e sofro há 55. -----*

----- *Entretanto, depois de desaparecer, os buracos estão cada vez maiores e eu chamo a atenção para esse facto, é junto ao número 79 da Rua da Conceição da Glória. À posteriori um corrimão, que estão lá uma série de corrimões do lado esquerdo, quem sobe nas escadinhas, andavam umas obras há muito tempo, já há mais de um ano e esse corrimão ficou mal mal, falta de experiência de quem fez a obra ou por deixar andar. -*

----- *Agora os filhos da noite, como eu chamo, às vezes chamo um nome mais feio, os filhos da noite fazem o favor de estragar tudo. E, entretanto, esse corrimão tem cerca de metro e meio de comprimento, esse corrimão foi totalmente arrancado. Primeiro foi de um lado, ficou atravessado na rua, eu levantei-o, agora apareceu totalmente arrancado e fui eu que o arrastei para o lado oposto, ou seja, junto à estação central do... -----*

----- *Aí eu demandei aqui, eu creio que façam os buracos que lá estão, devia haver alguma diferença, porque aquela zona já é uma zona muito velha, muito antiga, e passa lá muita gente idosa, e não conseguem resolver. Eu sei que isso é da responsabilidade da Junta de Freguesia. -----*

----- *Outra situação, no dia 8 de Março de 2022, o Senhor Presidente sabe, que ali encontrei o Senhor Engenheiro Carlos Moedas na Avenida Liberdade e falei da situação grave do piso da Rua das Taipas, desde a antiga esquadra para baixo aquilo é uma vergonha. São covas e altos que é uma coisa louca, os carros quando vêm, ou não sabem, ou não querem, ou não passam o cartão, com mais velocidade aquilo é um perigo constante, o piso está irregularíssimo e eu dei nota disso ao Senhor Presidente Carlos Moedas no dia 8 de março, há ano e meio. O Senhor estava presente. -----*

----- *Portanto, eu apenas peço para a Junta fazer um finca-pé, chamar a atenção, porque aquela rua está insuportável, está num péssimo estado. Há outra rua adiante, mas isso já é uma coisa muito antiga, lá na Rua do Telhal com a Rua de São José, perto da Rua das Pretas, mas ali parece-me que só com uma intervenção mais a fundo. -----*

----- *Era isto que eu queria chamar a atenção, porque de facto são situações que devem ser reparadas para bem do povo lisboeta. Eu não sou lisboeta, mas tenho mais de 70 anos em Lisboa. Eu tenho 84 anos, mas mais de 72 anos sou em Lisboa, portanto, sou tão lisboeta como muitos lisboetas que estão aqui. Muito obrigado pela atenção.” -----*

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que a Rua do Telhal era problemática à séria porque tinha que ser feita uma conduta nova no cruzamento da Rua de São José com a Rua das Pretas e Rua do Telhal para a frente e não havia ainda forma, com o PGDL a decorrer, de travar mais esse cruzamento. Os engenheiros da especialidade tinham estado a reunir com isso e era previsto na obra do PGDL.-----

----- Em relação à Rua das Taipas, iria outra vez mandar um e-mail ao departamento da Câmara que tratava desse assunto e reafirmar-lhes a urgência dessa obra. Não sabia se era uma obra muito complicada ou não, mas eles teriam que ir ver. Havia ali um problema em que não se podia fazer a obra em cima por causa do Centro das Taipas, que agora era um edifício de moradia.-----

----- Sobre o corrimão, já tinha mandado uma mensagem para ir ver já o corrimão, o mais depressa possível.-----

----- Entretanto tinha recebido uma mensagem, de que os wc foram todos reparados na semana passada. As fechaduras das salas foram todas reparadas, mas as chaves desapareceram. Era a informação que tinha da equipa de manutenção e que nessa manhã a PSP foi lá retirar o sem-abrigo.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que os seus filhos também andaram nessa escola durante oito anos e havia sempre montes de problemas, ainda por cima quando eram edifícios antigos. Na altura era seguramente bem pior, ainda se lembrava da cozinha que foi, entretanto, feita de novo e passou a ser muito melhor.-----

----- Era uma luta interminável, perfeito nunca haveria de estar. A escola era do Ministério da Educação, podiam ajudar e fazer presença sempre no possível, mas não podiam ser responsabilizados por tudo... era Câmara Municipal de Lisboa, mas com certeza a Junta iria fazer as diligências para que tudo se resolvesse.-----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DAS ATAS

----- **Aprovação da ata número 12, relativa à AF Ordinária de 27 de setembro de 2023;**-----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que na página 2 o áudio não devia ter ficado muito perceptível, no sexto parágrafo a contar do fim dizia-se o seguinte:-----

----- “...recordou que tinham apresentado uma moção sobre o pagamento dos suplementos com carácter permanente, que até foi durante o período de férias.”-----

----- Não era isso e o que se devia ler era o seguinte:-----

----- “...uma moção sobre o pagamento dos suplementos com carácter permanente durante o período de férias.”-----

----- Os suplementos eram pagos durante o período de férias e o que se entendeu foi que isso tinha sido proposto durante o período de férias. Podia depois enviar por escrito.---

----- Em relação ao voto de saudação apresentado pelo BE, também na mesma página, não tinha o sentido de voto de cada um dos partidos e sugeria que se colocasse na ata, só dizia “aprovado por maioria” e sem o sentido de voto.-----

----- (diálogos cruzados)-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Ata nº 12**, com as alterações assinaladas, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião.---

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que na reunião do direito de oposição em relação ao Plano e Orçamento para 2024 o Senhor Presidente já lhe tinha esclarecido uma situação, daquelas perguntas que fazia em todas as Assembleias e que voltava a repetir, era importante até para os outros Membros da Assembleia ficarem a saber.-----

----- Em relação aos postos de limpeza do Rato e Restauradores, saber se havia novidades.-----

----- Sobre os suplementos de carácter permanente, subsídio noturno no período de férias, saber se havia novidades ou se chegaram a algum consenso em termos jurídicos, se já estava esclarecido ou não, quando pensavam pagar.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que pagariam assim que tivessem um acordo dos jurídicos e no que sucedesse também após a decisão de recorrer da Câmara. Qualquer decisão que passasse em tribunal teriam que a acatar e não iam ficar à espera de mais decisão nenhuma. Se o tribunal decretasse para a Câmara pagar seguiriam também esse exemplo, isso se o parecer jurídico não chegasse antes. -----

----- Sobre as instalações, estava a Câmara a mexer nos orçamentos para lhes passar dinheiro e fazer a obra em CDC de investimento. Assim que tivessem iniciariam a obra.

----- **Membro Hernâni do Carmo (BE)** disse que queria apenas fazer um reparo, que as atas não estavam a ser publicadas no site da Junta de Freguesia. Se não estava em erro só havia a primeira, da tomada de posse, mas era importante que lá estivessem.----

----- **Membro Catarina Homem (PS)** disse que o Coro Ricercare teve a sua atuação em abril e queria saber se, entretanto, havia alguma previsão. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que uma vez não podiam e outra vez não podia a Junta, não saiu da agenda. Houve um pedido de reunião por parte da Junta que não foi sequer acedido por eles, sem dizerem mais nada.-----

----- **Membro Hernâni do Carmo (BE)** apresentou os seguintes documentos: -----

----- **Voto de Saudação**-----

“----- *25 de Novembro - Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres*-----

----- *No dia 25 de novembro assinalou-se o Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres. Em Portugal, e em Lisboa em particular, desde 2011 que se organizam manifestações todos os anos.* -----

----- *Dados mundiais indicam que uma em cada três mulheres já foi alvo de violência física e/ou psicológica e, em geral, são os seus próprios companheiros ou ex-companheiros os agressores. Atrás destes números estão mulheres e raparigas reais, de todas as origens e lugares.* -----

----- *Em Portugal, a violência de género é estrutural e evidente a cada ano que passa. Só no primeiro semestre de 2023, de acordo com dados oficiais, foram assassinadas 10 mulheres, 7 das quais “vítimas de homicídio voluntário em contexto de Violência Doméstica”.* -----

----- *Segundo dados do Observatório das Mulheres Assassinadas, em 2022, 35 mulheres foram assassinadas em Portugal. Já nos primeiros nove meses de 2023, foram assassinadas 14 mulheres no mesmo contexto. Os femicídios, assassinato de mulheres por serem mulheres, são o resultado de um contexto de várias violências, tantas vezes ignoradas e silenciadas.* -----

----- *O Relatório Anual de Segurança Interna mais recente revela que, em 2022, foram registadas 30.488 queixas de violência doméstica, um aumento de 15% face ao ano anterior. A marca de género desta violência é evidente. Mulheres e raparigas representam a esmagadora maioria das vítimas deste crime (72,4%), enquanto que a maioria dos denunciados são homens (80,2%).* -----

----- *Ao nível dos crimes sexuais, continua a destacar-se o abuso sexual de crianças (onde as meninas representam 82% dos casos e 93.5% dos arguidos são homens) e o crime de violação, com 519 denúncias (uma subida de 30,7% face ao ano anterior) das quais 93,6% dizem respeito a vítimas mulheres e 97,7% a arguidos homens.* -----

----- *Não devemos esquecer que o risco de se ser alvo de violência aumenta quando o género feminino se cruza com outras identidades oprimidas. Dados relativos aos países da União Europeia indicam que 34% das mulheres com problemas de saúde ou com*

deficiência já foram agredidas física e/ou sexualmente por um companheiro. Acresce que Portugal é um dos três países da UE que ainda faz esterilização de meninas. -----

----- Em Portugal registaram-se ainda 190 registos de Mutilação Genital Feminina em 2022, com consequências para a saúde destas mulheres. As mulheres migrantes sofrem também uma violência estrutural. De igual forma, os dados mundiais de 2022 relativos à violência contra pessoas trans mostram que 95% das assassinadas eram do género feminino. -----

----- Estamos perante dados nacionais e mundiais que não representam uma novidade, mas que todos os anos devemos lembrar para que não se caia na armadilha daqueles que continuam a dizer que está tudo bem, quando a violência contra as mulheres continua a ser exercida sobre várias formas. -----

----- Na freguesia de Santo António, temos o “Espaço Júlia”, um local muito importante de intervenção e acompanhamento a vítimas de violência doméstica. Um espaço que importa reconhecer o seu mérito no seio desta temática. De igual forma, no plano municipal devem continuar a envidar-se todos os esforços para que existam políticas públicas não só de prevenção da violência, mas também de apoio. -----

----- Eliminar a violência contra as mulheres é condição incontornável para uma sociedade justa e igualitária: os direitos das mulheres são direitos humanos. A tarefa de reforço da sensibilização, proteção e resposta aos crimes de violência doméstica e de género é uma tarefa nacional e local, de todos e todas nós. -----

----- Assim, a Assembleia de Freguesia de Santo António, reunida em 18 de dezembro de 2023, delibera: -----

----- 1. Saudar todas as iniciativas convocadas para o dia 25 de novembro que assinalaram este dia e a pertinência da luta pelos direitos das mulheres e o trabalho de todas e todas aquelas que fazem da luta pela eliminação de todas as formas de violência contra as mulheres condição fundamental para o respeito pelos Direitos Humanos e para uma sociedade livre, de-mocrática e igualitária. -----

----- 2. Prestar homenagem a todas as mulheres assassinadas em contexto de violência doméstica, reconhecendo a necessidade de combater a misoginia e a violência de género em todas as esferas da sociedade. -----

----- Lisboa, 18 de dezembro de 2023 -----

----- Pelo eleito pelo Bloco de Esquerda, **Hernâni do Carmo**-----”

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Saudação “25 de Novembro - Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres”**, apresentado pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Voto de Saudação**-----

-----“-----Dia Internacional da Memória Trans-----

----- A primeira vez que esta data foi assinalada, foi em 20 de novembro de 1998, para homenagear Rita Hester assassinada nesse mesmo ano, esta iniciativa foi levada a cabo por um grupo de ativistas trans onde se destacou Gwendolyn Ann Smith. -----

----- O Dia Internacional da Memória Trans é uma homenagem a todas as pessoas trans que foram vítimas da violência transfóbica, mas também pretende consciencializar as pessoas sobre as múltiplas violências que as pessoas trans são alvo.

----- De acordo com a Transgender Europe, no último ano foram assassinadas 321 pessoas trans pelo mundo. 94% das vítimas eram mulheres trans ou pessoas trans femininas. Cerca de metade (48%) das pessoas trans assassinadas eram trabalhadoras sexuais. 80% das vítimas trans foram alvo de racismo. Os dados indicam que a violência sobre as pessoas trans tem interceções com outras opressões, como a

misoginia, o racismo, a xenofobia e a discriminação para com pessoas trabalhadoras sexuais. -----

----- *Invocar a Memória Trans é também invocar as pessoas trans que faleceram, como Gisberta Salce Júnior, mulher trans, migrante e trabalhadora do sexo, que faleceu em 2006 na sequência de um ataque transfóbico, ou Lara Crespo, ativista pelos direitos das pessoas trans, que se suicidou após anos de sofrimento, negligência e transfobia.* -

----- *É fundamental dar atenção a estes casos, não podemos permitir que o preconceito, a transfobia, o racismo e a violência de género continue a causar vítimas. É preciso tornar o espaço público seguro para as pessoas trans.* -----

----- *Os Direitos Trans são Direitos Humanos.* -----

----- *Assim, a Assembleia de Freguesia de Santo António, reunida em 18 de dezembro de 2023, delibera:* -----

----- *1. Saudar o Dia Internacional da Memória Trans.* -----

----- *2. Saudar a todas as mobilizações e vigílias que assinalaram o Dia Internacional da Memória Trans.* -----

----- *Lisboa, 18 de dezembro de 2023* -----

----- *Pelo eleito pelo Bloco de Esquerda, Hernâni do Carmo*-----”

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que queria referir alguns aspetos que para o PCP eram fundamentais e estavam relacionados com o facto de se falar em pessoas prostituídas, em que não podia deixar de referir duas ou três notas. -----

----- *A pessoa prostituída tinha como primeiro direito a possibilidade de se libertar da sua condição de explorada. Falar em trabalho sexual era estar a branquear uma situação de exploração indigna, como o proxenetismo, o lenocínio e o tráfico de seres humanos.*

----- *Não havia nenhuma forma de trabalho que passasse por o trabalhador dar livre acesso ao uso do seu corpo. Não era trabalhador, era mercadoria.* -----

----- *Não acompanhavam de forma alguma moções com esse tipo de termos. Não ia referir a situação toda, referia apenas palavras que não cabiam naquilo que defendiam, tais como “trabalhadoras sexuais”, “trabalhadora do sexo”.*-----

----- *Informou que iria entregar uma declaração de voto para constar em ata e abster pelo facto do seu objeto ser contra a violência, mas não podia deixar de referir essas questões.*-----

----- **Membro Hernâni do Carmo (BE)** disse que era conhecida uma forma diferente de encarar a questão das pessoas que trabalhavam sexualmente entre o PCP e o BE, mas o voto era mais abrangente do que isso. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Saudação “Dia Internacional da Memória Trans”**, apresentado pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 6 votos a favor (PS, CDS-PP e BE) e 6 abstenções (PSD e PCP)-----

----- **Voto de Condenação** -----

“----- *Os ataques a populações civis, a política de punição coletiva contra a população de Gaza e a violação sistemática das Resoluções da ONU por parte do Estado de Israel*

----- *O horror de mortes de civis, de sequestros ou prisões arbitrárias, não nos deixam indiferentes.* -----

----- *O horror da guerra escala mais uma vez no Mediterrâneo oriental, perante a impotência das Nações Unidas e a irrelevância de todos quantos, ao longo de décadas, se apresentaram como mediadores de um processo que terminasse com a agressão de Israel.* -----

----- *A causa do conflito é a ocupação ilegal dos territórios palestinianos. O Estado de Israel não acata as Resoluções das Nações Unidas e continua a expandir colonatos nos*

territórios ocupados, acompanhados de bombardeamentos e violência militar generalizada. -----

----- *Todos e cada um dos ataques a populações civis devem ser repudiados com a determinação de fazer cumprir o Direito Internacional. Este tipo de ataques ilegais têm sido cometidos em muito maior número e frequência pela parte israelita contra a palestina.* -----

----- *Denunciamos a dualidade dos critérios utilizados pelos Estados Unidos da América, pela União Europeia e pelo governo português, que apoiam a autodeterminação da Ucrânia e recusam o mesmo direito basilar à Palestina.* -----

----- *As tentativas de negociação promovidas pela comunidade internacional foram conduzidas pelo Estado de Israel a um beco sem saída. A política de criação de dois Estados foi sabotada e faliu, substituída por uma política de apartheid contra os palestinianos no Estado de Israel e de genocídio na Faixa de Gaza, isolada, bloqueada em 30 quilómetros, frequentemente sem água ou eletricidade, tornada a maior prisão do mundo a céu aberto, onde sobrevivem dois milhões de palestinianos.* -----

----- *É imperioso que cesse de imediato a guerra de retaliação e punição coletiva contra a população da Faixa de Gaza, e que assim se evite um massacre de proporções trágicas.* -----

----- *Assim, a Assembleia de Freguesia de Santo António, reunida em 18 de dezembro de 2023, delibera:* -----

----- *1. Condenar os ataques a populações civis no conflito israelo-palestiniano e a ação colonialista de Israel.* -----

----- *Lisboa, 18 de dezembro de 2023* -----

----- *Pelo eleito pelo Bloco de Esquerda, Hernâni do Carmo.* ----- ”

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que em relação a esse voto de condenação não entendia qual a pertinência de misturar as duas situações. -----

----- *“Denunciamos a dualidade dos critérios utilizados pelos Estados Unidos da América, pela União Europeia e pelo governo português, que apoiam a autodeterminação da Ucrânia e recusam o mesmo direito basilar à Palestina.”* -----

----- *Era perfeitamente escusada a comparação de duas situações que tinham a génese completamente diferente e visavam objetivos totalmente diversos.* -----

----- *A situação da Ucrânia tinha início com o golpe de 2014 e na subsequente agressão do regime golpista contra as populações russófonas do leste da Ucrânia. A situação da Palestina, com a anexação dos territórios palestinianos para impedir a criação de um Estado Palestino.* -----

----- *Não se podiam comparar coisas diversas e esperar obter os mesmos resultados. Se tirassem esse considerando votaria favoravelmente, se não fosse retirado iria abster.*-----

----- **Membro Maria Dalila Teixeira (PS)** disse que também se iria abster nesse voto de condenação. Concordava com os primeiros parágrafos, porque toda a gente estava contra a guerra e contra a tragédia da morte de civis, enquanto seres humanos estavam todos contra, mas na segunda parte não podia estar de acordo porque havia uma visão parcial dos acontecimentos. -----

----- *A partir do quinto parágrafo, em que se misturavam os Estados Unidos, o Governo Português e a União Europeia, depois por aí fora, era de facto uma visão unilateral desse infeliz conflito. Portanto, iria abster-se.* -----

----- **Membro Hernâni do Carmo (BE)** disse que optava por manter o parágrafo porque, no fundo, o que se votava mesmo era o que estava no fim, embora o contexto tivesse a sua envolvimento. -----

----- *Esse parágrafo existia pelo facto de considerar que tanto a Ucrânia como a Palestina eram territórios ocupados e que depois na prática, quando viam as ações*

tomadas pelos Estados Unidos e pela União Europeia, os critérios não eram equivalentes, mas respeitava outro ponto de vista.-----

----- **Membro João Afonso (PS)** disse que se revia na generalidade desse voto de condenação, mas até era mais radical do que isso.-----

----- Havia dois votos de condenação que deviam ser feitos. Um era uma ação colonialista prolongada desde há décadas, que tinha um nível de violência inaudito e que o dito mundo civilizado e ocidental desculpabilizava pelos seus erros no passado. Outro era um genocídio que estava em prática nesse momento.-----

----- Conseguiria até ser mais duro do que isso e não queria deixar de o dizer.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que não fossem transformar ali em Assembleia Geral das Nações Unidas, ou teriam que chamar o conterrâneo António Guterres ali e ele estava ocupado. Tinha feito o que podia relativamente à resolução desse conflito.-----

----- Era um bocado adverso a discutir essa política na Assembleia de Freguesia, porque tinham ali os fregueses preocupados com coisas muito mais do dia a dia. Havia conflitos na Eritreia, na Coreia do Norte, teriam ali votos até às calendas.-----

----- Não era que isso não angustiava a todos, entrava todos os dias pela televisão, mas era uma coisa que evitava e pedia para evitarem. Não era porque a Assembleia de Freguesia não queria saber, era pelo contexto ali que tinha de ser mais pequeno ou dispersavam pelo planeta inteiro e não conseguiam acudir a preocupações dos fregueses.

---- Podiam estar ali montes de tempo a discutir, ainda por cima tinha amigos dos dois lados, num conflito morriam pessoas dos dois lados e nunca ninguém tinha razão.-----

----- **Membro Hernâni do Carmo (BE)** disse que não concordava com o que foi dito pelo Senhor Presidente. Viviam num mundo global e em que tudo contava e gostava para futuro, quando algum historiador fizesse uma investigação da Assembleia de Freguesia, sobre o que cada Membro defendeu ao longo do tempo.-----

----- No Regimento e estava previsto esse tipo de votos, não limitava a nenhum tipo de temática que fosse apenas local.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que estava só a dizer que havia muitos conflitos pelo mundo que estavam completamente esquecidos e ninguém se lembrava deles porque não apareciam nos media. Era só por isso.-----

----- Não estava a limitar, sabia do Regimento, não impedia que fosse levado ali o voto.

----- Para a História preferia que ficasse para os fregueses alguma coisa que tivesse feito, alguma coisa que fizesse por um senhor que precisava de ajuda mais do que a sua posição sobre Israel, Eritreia ou outra coisa qualquer. Era a sua posição pessoal e haveria outras, mas era só isso.-----

----- Submeteu à votação o **Voto de Condenação “Os ataques a populações civis, a política de punição coletiva contra a população de Gaza e a violação sistemática das Resoluções da ONU por parte do Estado de Israel”**, apresentado pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 7 votos contra (PSD e CDS-PP), 3 votos a favor (2PS e BE) e 2 abstenções (1PS e PCP)-----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA**-----

----- **Ponto 1 – Informação Trimestral do Presidente (4º trimestre 2023)**-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que começou nessa manhã a distribuição de mais de meio milhar de cabazes de Natal, conseguiam distribuir com a ajuda dos comerciantes que fizeram o favor com grande coração de ofertar quase tudo o que lá ia dentro. Lembrava-se do Olivier, do Solar dos Presuntos, a Associação da Avenida da Liberdade, os hotéis da Avenida, os mais variados hotéis da Freguesia, alguns restaurantes como o Dote, o La Villa, algumas doações particulares.-----

----- O Fernando Mendes mais uma vez entrava nessas contas de doações. Foram ao Preço Certo de solidariedade com duas associações. -----

----- Em relação à cultura, ainda no dia anterior a tenda teve 300 pessoas num espetáculo de revista do Carlos Jorge Espanhol. -----

----- Na limpeza urbana estavam sempre na rua, fizesse chuva, sol, calor. Deviam ter mais, mas os concursos continuavam abertos e desertos. Não sabia se o próximo Governo não teria que fazer uma alteração desse paradigma, não em relação ao concurso, mas à forma de aliciar alguém trabalhar para o público, porque não havia. ---

----- O programa tão falado na outra Assembleia de Freguesia, do “Eu é que sou o Presidente da Junta”, estava a funcionar com as inscrições, iriam começar a preparar as campanhas e essas coisas todas. -----

----- Levavam da equipa de comunicação da Freguesia um magnífico calendário para 2024 e dessa vez com os Prémios Valmor da Freguesia. Provavelmente seriam a Freguesia com mais Prémios Valmor do País, quase de certeza. Já eram a Freguesia com mais casas de espetáculos no País e, portanto, era só uma só uma. -----

----- Esperava que a informação escrita estivesse mais do agrado do Membro João Afonso, estava mais curtiha. Tinha andado a tentar cortar nas palavras. -----

----- Era mais um ano de trabalho que passava e que não seria possível se não tivesse a super-equipa que tinha do seu lado, tão bons ou melhores naquilo que era a Freguesia de Santo António. -----

----- **Membro João Afonso (PS)** começou por felicitar todos os trabalhadores da Junta de Freguesia pelo seu trabalho e pelo seu empenho nas tarefas quotidianas que levavam a cabo. Era esse trabalho que estava registado na informação trimestral, as muitas tarefas, as muitas ocupações que tinham e o esforço com que desempenhavam. -----

----- Não permitia ter uma comparação entre o realizado e o previsto no Plano da Junta de Freguesia. Não era possível através desse modelo de documento avaliar o concretizado politicamente e era essa a crítica. -----

----- Havia outra questão que se colocava no relatório desse trimestre e que também já tinha acontecido no anterior. Uns setores falavam no trabalho do trimestre e outros falavam no trabalho do ano, outros juntavam as duas coisas, tornava um pouco mais confuso em termos de leitura. -----

----- Sem dúvida que estava muito mais curto e tornava mais fácil a leitura. O Presidente da Junta aparecia numa notícia de jornal e havia uma única fotografia em que aparecia o Presidente do Município. Das quase dezenas de fotografias que já tinham do Carlos Moedas, agora só tinham um Carlos Moedas e de lado. Teria a ver com a diminuição do orçamento da Câmara para a Junta de Freguesia ir diminuindo e tinha diminuído a presença do Carlos Moedas no relatório trimestral. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que era uma questão de comunicação. Quando era novidade aparecia muitas vezes e depois ia-se diluindo ao longo do tempo. Era como se via na televisão, sempre a mesma notícia depois já ninguém queria, era uma questão de tempo, já deixou de ser novidade e não precisavam de estar a recordar o Carlos Moedas todos os dias. -----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que tinha apenas uma questão relacionada com a componente financeira, em que aparecia uma taxa de execução de 54,8% e queria uma explicação em relação a isso. -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- Continuando, disse que estavam a falar na execução até outubro e o Orçamento era para 2024. Portanto, ou falavam agora da execução porque estava relacionada com a atividade executada até 31 de outubro, fazia sentido que fosse agora, ou falavam na

parte do Orçamento e já estariam a falar em 2024. Normalmente falava-se na execução financeira na parte que estava relacionada com a execução física. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que era importante referir o efeito CDC da Câmara Municipal de Lisboa, em que o excedente para 2024 e 2025, 960 mil euros, ainda não foi recebido e basicamente representava cerca de 14% do Orçamento global da Freguesia de Santo António. Como não foi recebido também não foi executado e assim seria mais correto dizer que a real execução foi cerca de 68%. -----

----- Era essa justificação, tinha a ver com o modelo dos CDCs modificado nesse mandato e nada mais. Não recebiam e não executavam. -----

----- **Membro Maria Dalila Teixeira (PS)** disse que sobre a execução orçamental a 31 de outubro tinha várias questões. -----

----- Olhando para a receita, a execução global era de 68,3% e faltavam dois meses até ao final do ano. A Junta tinha um saldo negativo na receita de 1.084.000 euros, grosso modo, dos 7.000.000 só foram recebidos 5.000.000, o que era preocupante. -----

----- Depois tinha ainda feito outro exercício. Se olhassem só para a receita efetivamente arrecadada também a execução da despesa estava muito abaixo, 1.024.000 euros em saldo por executar. -----

----- O Senhor Presidente já disse que essa situação se devia à não execução das transferências da Câmara Municipal para a Junta de Freguesia e que tinha uma modesta execução de 47%, nem chegava a metade. Dos 2,4 milhões não sabia se, entretanto, houve evolução, mas à data de 31 a Câmara só transferiu 1.157.000 e a sua pergunta era se houve, entretanto, alguma evolução nos últimos dois meses relativamente à transferência dos contratos. -----

----- A receita de capital estava com execução a zero, 113.000 euros não foram transferidos. -----

----- A receita estava em 68,23% e a despesa estava com 54%. Sabia bem o que o Senhor Presidente iria dizer, que se não tinha receita não podia ter despesa, mas tinha feito o exercício de comparar essa receita efetivamente arrecadada e tinham então um saldo de 1,24 milhões por executar. A pergunta que queria fazer era se nos dois meses a Junta iria executar próximo dos 100%. Não cabia na cabeça que o Senhor Presidente tivesse essas verbas e não as executasse, a não ser que houvesse uma razão válida. -----

----- Depois a pergunta que tinha focado era a execução bastante modesta nos espaços verdes, na ordem dos 14,6%. Essa então era manifestamente insuficiente e não se percebia. De uma previsão para transferência de 1.800.000 apenas foram executados 260.000 euros. -----

----- As rubricas da educação, da cultura e do desporto andavam a 50 e 58%. Esses valores eram em junho e não em outubro. -----

----- A pergunta era relativamente às transferências da Câmara Municipal, aquilo que estava protocolarmente assumido, se houve alguma evolução significativa que fosse mudar esse quadro, que não era um quadro famoso. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que tinham enviado mais alguma verba. Aliás, falaram isso na reunião do estatuto da oposição, por vezes no dia 30 de dezembro ainda estava a cair dinheiro da Câmara, mas infelizmente já era assim há muito tempo. -----

----- Ainda faltava receber, por exemplo, metade da verba da taxa turística. Algumas das verbas estavam a sair a conta gotas. A Câmara gostava de guardar o dinheiro até à última e mandava nos últimos dias do mês de dezembro, depois passava o ano com o dinheiro na conta quando devia estar feito em obra. -----

----- Era um alerta que já davam até nos anteriores mandatos à Câmara, mas também alterou tudo quanto o próprio Estado central começou a mandar as verbas mensalmente,

em vez de mandar trimestralmente como era antes. Não dava capacidade nem margem de manobra para poder fazer mais investimento e mais obra. -----

----- Em relação às verbas grandes, estavam à espera do resto das verbas e já entraram mais algumas. Não levassem como crítica, mas ainda não ia entrar um CDC que solicitaram à Câmara porque não foi aceite pelo Partido Socialista a entrada daquela proposta de CDC. Ficou para dia 20 e só já iria repetir tudo em janeiro, que era o CDC do arranjo do lago da Avenida, que a Vereadora Inês Drummond e o Partido Socialista não deixaram entrar. Não levassem isso como crítica, estava a dar um exemplo de coisas que se atrasavam.-----

----- Estava tudo preparado, entrou a última da hora, a Inês não sabia que isso era preciso, deixou passar outros de outras Freguesias e não deixou passar esse. Tinha pena. A Avenida da Liberdade era um jogo político desde 2016 e finalmente tinham conseguido arranjar verba dentro dos cofres da Câmara para fazerem a obra, porque se fosse a Câmara a fazer estava assim desde 2016. -----

----- O lago estava assim desde 2016, tinham arranjado o Douro e iam arranjar o Tejo quando o Vereador Sá Fernandes lhes retirou a Avenida da Liberdade pelas razões que invocou e daí para a frente não melhorou. Podia dizer que já no atual mandato tinha várias pegadas com o departamento de espaços verdes da Câmara, chamava-lhes na cara incompetentes. Quando conseguiam chegar a bom porto viram a coisa politicamente travada, mas isso era aquilo que era. -----

----- As verbas da Câmara já antes chegavam no fim. Lembrava-se de uma vez ter recebido 640 mil euros no dia 31 de dezembro. Ligou na altura o tesoureiro, o falecido Paulo Moreira, a dizer que entrou a verba da Câmara. -----

----- Era impossível fazer execução com isso e já tinha alertado o Presidente Carlos Moedas que isso assim era andar a brincar às capelinhas e não dava. -----

----- **Membro Maria Dalila Teixeira (PS)** perguntou se a transferência de 70 mil euros para a CPCJ já tinha chegado.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** respondeu que não. -----

----- **Membro Maria Dalila Teixeira (PS)** disse que era crítico chegar assim a outubro. Perguntou como tinha funcionado a comissão. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** respondeu que era com o dinheiro da Junta. -----

----- **Membro Hernâni do Carmo (BE)** disse que tinha uma pergunta relativamente à sub-unidade dos espaços verdes. Saber como com uma execução de apenas 14% durante três semestres se conseguia fazer um bom trabalho. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** respondeu que conseguia fazer um bom trabalho porque tinha um pessoal efetivamente muito bom, que ia de alguma forma conseguindo limar os problemas que apareciam. Podia estar melhor, mas sem as verbas também não conseguiam fazer mais coisa.-----

----- O vídeo dos super-heróis que fizeram uns tempos atrás era efetivamente aquilo que eles eram, faziam milagres.-----

----- **Membro João Afonso (PS)** disse que na última reunião de Câmara foram apresentadas 124 propostas para votação. Lamentava se a de Santo António foi discriminada, mas havia muito tempo para ela ter sido apresentada por quem de direito e a responsabilidade era maior de quem não o fez atempadamente. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que percebia isso tudo, foi coincidência à última da hora aceitarem umas e não aceitarem outras. Devia ser por ordem alfabética e Santo António ia antes de São Vicente... -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que tinha fotografias debaixo daquela ponte de tendas montadas e pessoas a morar lá já com acampamento montado. -----

----- **Ponto 2 – Análise, discussão e deliberação da Proposta nº 1009-A-AF/23 – Nomeação SROC para 2024;**-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 1009-A-AF/23 – Nomeação SROC para 2024**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 10 votos a favor (PSD, PS e CDS-PP) e 2 abstenções (PCP e BE)-----

----- **Ponto 3 – Análise, discussão e deliberação da Proposta nº 1043-A-AF/23 – Regulamento do Colar de Honra e Medalhas de Mérito da FSA;**-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 1043-A-AF/23 – Regulamento do Colar de Honra e Medalhas de Mérito da FSA**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 11 votos a favor (PSD, PS, CDS-PP e BE) e 1 abstenção (PCP)-----

----- **Ponto 4 – Apresentação, análise e votação da Proposta nº 1088-A-AF/23 – Opções do Plano e Orçamento para 2024;**-----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que não eram as opções do PCP para a Freguesia de Santo António, como referiram nos anos anteriores. Não se reviam no Plano e iria votar contra.-----

----- O documento, pelo menos nalgumas partes, era escrito de uma forma muito generalista e não concretizando muito as situações quanto ao desenvolvimento de projetos e daquilo que realmente se pretendia.-----

----- Tal como foi referido em anos anteriores, em determinadas situações seria aconselhável a utilização de indicadores e metas a atingir em 2024. Em termos de relatório de execução, se tivessem esses indicadores e essas metas definidas facilitava a análise para ver o que foi e não foi concretizado.-----

----- Não podia deixar de referir que logo no início do documento havia uma referência ao 25 de Novembro. Pensava não haver dúvidas que era uma mistificação baseada em mentiras e meias-verdades e era claramente uma tentativa de desvalorizar o 25 de Abril.-----

----- Sobre o Orçamento, a Membro Maria Dalila Teixeira certamente iria desenvolver mais a parte da receita e da despesa.-----

----- Não costumava comentar muito os números, talvez por uma deficiência também profissional não gostava muito nas Assembleias de olhar para os números e detalhá-los, mas havia uma verba bastante elevada nos espaços verdes que o Senhor Presidente teria explicado na reunião que tiveram relativamente ao Orçamento, mas havia algumas verbas em que preocupavam os desvios previstos para menos em 2024.-----

----- Na sub-unidade ambiente urbano tinham menos 90.457 euros previstos para o orçamento de 2024 em relação a 2023. Havia mais 310.000 euros na sub-unidade de espaços verdes, manutenção de espaços públicos.-----

----- Em relação à ação social tinham menos 239.267 euros.-----

----- A educação, não sabia se tinha a ver com aquilo que estiveram a falar da escola de São José, se tinha alguma implicação em termos da manutenção das escolas, estavam previstos para a parte da educação menos 81.930 euros.-----

----- Em termos da cultura eram menos 87.950 euros e em relação ao desporto menos 72.704 euros.-----

----- Resumindo e concluindo, necessitava de alguns esclarecimentos para saber o que não iriam executar, tendo em conta essas diferenças todas.-----

----- A proposta nesse ano permitiu analisar os números de uma forma mais fácil, porque em termos dos desvios estavam bem concretizados os tais resumos que permitiam uma leitura logo à partida. O documento melhorou e havia que dizer isso também.-----

----- **Membro Maria Dalila Teixeira (PS)** disse que tinha pena de não estar um quadro bastante minucioso, um quadro por sub-unidade e dentro da sub-unidade estavam as várias rubricas. Isso permitiria ver o Orçamento inicial, o corrigido e a previsão. Iam referidos os desvios e os aumentos, mas de uma forma menos pormenorizada. A apresentação de facto melhorou, mas sentia falta desse quadro porque dava uma visão mais pormenorizada e mais minuciosa.-----

----- Sobre o Orçamento, quando fizeram a discussão no ano anterior tinha ido fazer o histórico dos Orçamentos da Junta desde a mudança de ciclo político e queria só fazer uma recordatória, depois iria analisar.-----

----- A Freguesia de Santo António em 2021, o último ano do anterior ciclo, teve um orçamento de 6,6 milhões de euros. Em 2022, no primeiro ano do atual mandato autárquico, passou para 5,8 milhões, teve menos 800 mil euros. Em 2023 continuou a reduzir e passou para 5 milhões, menos 770 mil euros do que no ano anterior. Só naqueles dois anos uma redução de 1.600.000, com óbvias consequências para a saúde da Freguesia.-----

----- O que estavam agora a analisar para 2024 era um Orçamento que subia ligeiramente, 5.893.000, teria mais 800 mil euros do que em 2023, mas esse crescimento não resultava de nenhuma transferência da Câmara Municipal, resultava de uma atualização da DGAL que imaginava fosse para minimizar os custos da inflação. -

----- O Senhor Presidente continuava a perder receitas das transferências correntes da Câmara Municipal, em que não houve nenhuma atualização e os custos eram elevados, tudo aumentou e o Senhor Presidente ia continuar a perder Orçamento desde o início do ciclo autárquico.-----

----- Sobre as despesas, a Membro Sónia Costa já falou de algum comportamento e não iria repetir, mas havia três grandes despesas:-----

----- O capital humano com 3.400.000, um aumento na ordem dos 6% e que representava um esforço da própria Freguesia, seriam 58% do Orçamento geral da Freguesia. Era a verba que tinha mais expressão;-----

----- A segunda rubrica de maior materialidade era a administração autárquica;-----

----- A terceira era a sub-unidade dos espaços verdes, que tinha 860.000 euros e com uma subida significativa de 310.000. A sua primeira pergunta era se não conseguiam executar em 2023, como iria o Senhor Presidente garantir que havia receita e que a iria executar, para não estarem daí a um ano a dizer que afinal só houve uma execução de 14%.-----

----- Em sentido inverso tinham a sub-unidade de ação social, com uma redução significativa relativamente a 2023, passando de 425.000 euros para 183.000 euros e a pergunta era o que ficaria por fazer nesses programas, ou se a Freguesia tinha menos necessidades sociais. Isso seria uma boa notícia, se fosse por menos necessidades era muito bom.-----

----- Ainda na administração autárquica uma observação positiva, havia um orçamento participativo que tinha uma rubrica já consignada de 11.400 euros. Em 2023 não aconteceu nada, já tinham essa proposta, e congratulava-se que no Orçamento estivesse inscrita essa verba, esperando que fosse aprovado o regulamento e que o Senhor Presidente lançasse essa medida que muito bem destacou na apresentação das GOP, que foi uma proposta de um assunto político e que em boa hora a Junta acolheu e esperavam que nesse ano ela fosse mesmo executada.-----

----- Havia uma verba de 3.010 euros na administração autárquica, que era manifestamente exígua e que estava destinada a entidades do setor não lucrativo. Perguntou se era para entidades em concreto ou se era para ficar ali a rubrica, não sabia se ela tinha algum destino.-----

----- Uma questão que já tinha colocado no ano anterior, nas despesas de capital estava prevista uma verba de 15.000 euros para equipamento informático mais 26.000 euros para software. Continuava sem perceber a razão da Junta fazer investimento e não fazer aquisição de serviços, porque compravam-se licenças de software e não se comprava o software, depois tinha uma atualização ou um upgrade qualquer e a Junta ia comprar nova versão desse software. -----

----- Não conhecia bem o parque... da Junta, mas visto de fora, podia estar errada, parecia uma má opção de gestão financeira. Admitia que houvesse outras coisas que não sabia. -----

----- O mesmo com os computadores quando comprava ao fim de um ano estavam obsoletos e, portanto, faziam nova despesa. Podia haver algum racional e já no ano anterior tinha colocado essa questão e voltava a colocar. -----

----- Na sub-unidade desporto estava prevista uma verba de 7.000 euros também destinada a instituições sem fins lucrativos e a pergunta era se essa verba estava já identificada para alguma instituição ou se ficava aí para apoiar outras instituições. -----

----- Sobre as GOP, sabia que o Senhor Presidente fazia oposição ao Governo, mas não era preciso fazer em duplicado. Nas páginas 35 e 36 repetia-se o parágrafo a criticar o Governo porque não respondeu às verbas. Aconselhava a fazer a mesma crítica em duplicado à Câmara quando também não transferia as verbas a que se comprometeu. Era um lapso, mas que não queria deixar passar.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que a repetição era um lapso e fazia um juízo muito em causa própria pela expectativa que a Ministra criou na ANAFRE e que depois não viam. Desde 2022 que tinham 300.000 euros em falta. Eram mais 23 juntas em Lisboa com uma série de despesas, umas mais e outras menos, por causa da Senhora Ministra que depois saiu disse no Congresso da ANAFRE. A partir daí era uma coisa muito difícil de digerir.-----

----- **Membro Maria Dalila Teixeira (PS)** disse que sobre o Orçamento era essa explicação, a redução numas áreas e o aumento noutras e o destino já identificado dos 3.000 e dos 7.000 euros, se eram para suportar alguns programas pré-definidos. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** respondeu que em relação ao desporto era o projeto dos dez clubes que tinham na Freguesia. -----

----- **Membro Maria Dalila Teixeira (PS)** disse que sobre as GOP o Senhor Presidente falava em dada altura sobre uma aposta nos recursos humanos e que achava muito bem, face às novas exigências, a formação, mas falava das políticas de conciliação da vida pessoal, profissional e familiar. Não via medida em lado nenhum para o Orçamento que apontasse para essa política que parecia acertada. Podia não ter lido bem, mas não via nada sobre o teletrabalho, não via nada sobre horário contínuo, não havia nada sobre aquilo que podia concretizar-se nessa política de conciliação. Se ela existia, pedia então para esclarecer. -----

----- O plano do mobiliário urbano para a Avenida que também era referido, a pergunta era quem iria fazer o plano, se era a Câmara ou a Junta. -----

----- Não via nenhum projeto para o Mercado do Rato. Em 2023 ele estava inscrito e não via agora, as obras no Mercado do Rato desapareceram e como obras via apenas a melhoria, e bem, do posto da limpeza. -----

----- Depois havia algumas ideias sobre a sustentabilidade e com as quais também estava de acordo, mas pareciam ideias bastante dispersas em determinadas áreas. A tendência tanto nas empresas, como na administração pública, como nas instituições, eram as políticas ESG e aí sim agregavam o ambiente, o social e a governação. -----

----- O ambiente, como algumas medidas que estavam ali, com o alinhamento de alguns objetivos da própria ONU, mas também com as políticas de conciliação, de combate de

género, combate à fome. Portanto, gostaria mais de ver uma política ESG da Junta de Freguesia do que propriamente essas medidas que estavam muito dispersas no Plano. --

----- Não tinha mais nada a acrescentar, via só como investimento a melhoria no posto do Rato, a não ser que estivessem previstas noutra contrato algumas obras que fossem importantes para a Freguesia. -----

----- **Membro Hernâni do Carmo (BE)** disse que se queria focar mais nas Grandes Opções do Plano e uma das críticas que tinha feito no ano anterior era o texto ser um bocado genérico e ficava difícil de perceber concretamente o que iria ser feito. Deparava-se com um texto 90% igual ao do ano anterior e continuava a haver essa parte mais abstrata, ficava mais difícil perceber em comparação o que realmente foi feito. ---

----- Sobre a questão de acabar com as inúmeras barreiras arquitectónicas existentes, queria perceber o que foi feito e o que ainda havia para fazer, o que e estaria planeado fazer. -----

----- Outro tema grande das Opções do Plano e também da anterior era a questão da transformação digital. Queria perceber o que foi feito e que ainda faltava fazer nessa área. -----

----- Na conciliação do trabalho, família e vida pessoal, perceber se foi feita alguma coisa no ano anterior e se iria avançar algo nesse sentido. -----

----- Ao nível do ambiente, foi publicada a Carta dos Princípios Ambientais e queria perceber se havia dados, se havia informação para poderem ver o efeito prático que existiu nessa área. -----

----- Na parte da cultura, nas Grandes Opções do Plano para 2023 estava incluída a criação de um espaço de arte e multifuncional, adaptado aos dias atuais para os mais jovens. Queria saber se isso foi feito, podia ter passado ao lado e não ter notado isso. --

----- Salientava como positivo o projeto “História com Voz”, parecia bastante interessante. -----

----- Depois tinha a questão da formação dos recursos humanos e ligava com a parte da transformação digital e da conciliação vida pessoal e trabalho. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta**, em relação aos 3.000 e 7.000 euros, disse que eram verbas consignadas à apresentação de projetos ou apoios solicitados pelas entidades não lucrativas da Freguesia. -----

----- Em termos do desporto era fácil de responder, tinham a Rodrigues Cordeiro e os Lâncias. Andaria entre a apresentação de projetos e algum apoio que por vezes pediam extra. -----

----- Em relação ao hardware e software, efetivamente toda a renovação de licenças e do hardware, mesmo que se fizessem as atualizações chegava uma altura em que já não dava para atualizar nada. Dito por um informático, por alguém que sabia da área, 70% dos problemas estavam entre o teclado e a cadeira, na pessoa. Por vezes o mau uso do hardware fazia com que o software fosse de alguma forma danificado. -----

----- Havia ainda a segurança e tudo o que tinham de construir de barreiras firewall para evitar ataques como tinham acontecido em alguns institutos, em entidades públicas, a solicitação de resgate monetário em bitcoins para voltar a obter os dados. -----

----- Tudo isso acrescia aos custos e uma vez até falaram daquela Lei que o Governo aprovou e que ia transportar para a Junta uma série de custos. -----

----- Os metadados era uma coisa que ainda não estava bem definida, era uma zona muito cinzenta porque o ciberespaço estava sem regras e não era ter um polícia de ciberespaço, a não ser que inteligência artificial assim se definisse. -----

----- Tiveram alguma redução de verba devido à redução de receitas da Câmara em alguns aspetos. Isso ia jogando, também estiveram muito tempo sem cobrar algumas como apoio aos comerciantes e tentavam de alguma forma subir um bocadinho,

negociaram com a Câmara, tinham mais alguma verba e podiam vir a ter mais, seria sempre durante o ano, ver o que havia de excedentes e que pudessem passar de projetos.

----- Sobre a família tinham vários programas internos, uns por solicitação do funcionário e outros por solicitação da Freguesia, caso o funcionário assim quisesse.---

----- Com a pandemia ficou provado que alguns trabalhos podiam ser feitos a partir de casa. Não estando completamente regulamentado, existiam algumas zonas cinzentas e era caso a caso. -----

----- Por exemplo nas férias e não tinham onde deixar a criança, podia fazer a partir de casa e geria o seu tempo. Ainda se estava a discutir se podiam fazer uma semana piloto de quatro dias e a ver o enquadramento legal, para ser uma coisa mais oficial e menos officiosa.-----

----- Quanto aos espaços verdes, como falaram na reunião, havia um aumento brutal nos custos das manutenções e em tudo o que precisavam para manter os espaços verdes. Tiveram que ir ao encontro do mercado e levava a esse aumento de custos nos espaços verdes. -----

----- Em relação às barreiras arquitetónicas, estavam a trabalhar em conjunto com a mobilidade para fazer da Avenida da Liberdade um exemplo da cidade. Estavam a ver o rebaixamento em todas as zonas de atravessamento, não só a central e também as laterais. Ver de que forma podiam ter a Avenida o mais rapidamente possível 100% de mobilidade universal. -----

----- Depois havia outras mais pequenas nas ruas, como na Rua da Escola Politécnica. O exemplo que se queria dar era através daquilo que era chamado o ex-libris da cidade em relação à mobilidade, baixar e retirar os pilaretes da zona de atravessamento. Tudo aquilo que foi sendo feito ao longo dos anos e que actualmente já não se coadunava com essa situação.-----

----- Na transformação digital estavam a ir passo a passo. Era uma coisa que custava alguma verba e estavam a fazer departamento a departamento, em que alguns eram mais fáceis que outros. Ainda não se conseguiu a transição digital da limpeza urbana porque essa tinha mesmo que ser física, mas já havia internet. Havia uma série de pequenos passos dados, mas ainda estavam a correr atrás do prejuízo e haveriam de lá chegar.----

----- O espaço de arte, estavam a trabalhar em conjunto com algumas entidades para apresentação desse espaço. -----

----- Felizmente tinham parceiros que suportavam grande parte da despesa na ação social, ou nunca podiam ter dado o cabaz que deram nesse ano. Era um cabaz com muita qualidade, felizmente tinham comerciantes e a Associação da Avenida da Liberdade muito forte, que se substituíam um bocadinho na política de responsabilidade social, ajudando a Junta de Freguesia. -----

----- Na cultura a mesma coisa, tinham uma série de projetos com patrocínio e por isso, não havendo necessidade de gastar verbas nessas rubricas, retiravam e punham noutras.

----- Há muito tempo que defendia uma coisa que havia em Barcelona, os quarteirões hoteleiros, em que depois de aprovado o projeto pela Junta e pela Câmara os estabelecimentos daquele quarteirão ficavam responsáveis pela manutenção dos canteiros em frente. Infelizmente que na questão legal ainda não era possível partir para esse ponto. Tinha visto isso em Londres, era muito engraçado, com uma placa bonita a dizer que aquele canteiro era mantido por exemplo pela Nestlé, mas podia ser pelo Hotel Tivoli, tirando assim despesa que a Junta tinha que efetuar. -----

----- Ainda não havia esse tipo de mecenato, mas haveriam de lá chegar.-----

----- O “História com Voz” era um projeto que iria ser lançado em janeiro, um projeto de novas tecnologias feito com atores e atrizes portuguesas, em que a tradução para inglês era feita por inteligência artificial. Tinha também para surdos e esperavam vir a

ter no “História com Voz 2.0” a realidade aumentada e língua gestual para os mudos. Tudo isso se ia passar telemóveis. -----

----- O levantamento histórico desse projeto foi feito pelo centro nacional de cultura, os textos foram depois escritos pelo Nilton, eles eram historicamente corretos, mas leves, à imagem dos dias atuais, com alguma crítica social à mistura dita pelo Alexandre Herculano, pelo Marquês de Pombal, por toda a estatuária que tinham na Freguesia, onde havia 23 estátuas. Teria o seu cunho de realidade, datas, profissões, livros lançados, mas não deixariam de fazer crítica social como esses senhores homenageados em Lisboa fizeram, fosse para que lado fosse. -----

----- Podia dar um exemplo, o Marquês de Pombal teria a voz do Júlio Isidro, o Alexandre Herculano seria o Herman. Eram figuras nacionais com vozes reconhecidas a ligarem para o telemóvel e a falarem como sendo as personagens. O programa era do departamento de cultura, um programa que estava a marinar algum tempo, até porque nunca tinham conseguido as verbas necessárias e as novas tecnologias ainda não tinham chegado à rapidez necessária para se ter uma coisa dessas, mas pensava que seria uma agradável surpresa porque o produto final estava a ficar muito engraçado. -----

----- Ainda nesse dia houve uma gravação com o José Raposo, que ia fazer de Jean Monnet. Andaria tudo à volta disso e pensava que iria ser uma agradável surpresa e uma âncora para levar os jovens à Freguesia, porque isso ia funcionar com o telefone. -----

----- Na educação baixava a verba pela mesma razão, porque todos os projetos iriam em princípio ter os patrocínios. Por exemplo, ainda nesse Natal conseguiram mais uma vez oferecer aos miúdos das escolas livros que não custaram dinheiro à Junta, foi uma oferta da Mbooks de 400 e tal livros para oferecerem aos miúdos no Natal. -----

----- No Mercado do Rato ficavam fechados ao posto, que era efetivamente o mais urgente de se tratar. Estavam a tratar com a Câmara, porque aquilo continuava do lado da Câmara. Tentava-se negociar a passagem do mercado para a Junta, com a alcavala de fazerem um projeto, ou a reestruturação do projeto que havia. -----

----- A última coisa que sabia em relação ao Mercado do Rato era que a verba para o posto estava a ser colocada de lado. Começou com 180.000 uns anos atrás e já ia quase em meio milhão mais IVA. -----

----- Sobre o ambiente tinham feito algumas coisas, a Freguesia e os funcionários já plantaram 200 árvores na Serra de Sintra. O programa que tinham nas escolas e mesmo internamente na Junta de Freguesia sobre o desperdício de papel, dividindo o papel para um lado e o cartão para o outro, já conseguiram plantar 200 árvores. -----

----- A preocupação com o ambiente já vinha de uns anos atrás, até porque foram a Freguesia da cidade a ter cinzeiros protocolados em todos os estabelecimentos de cafés. Uns funcionavam melhor que outros, era verdade, mas estimavam que cerca de 200 mil beatas por ano não iam parar ao mar desde que lançaram esse projeto. -----

----- Era sempre muito parco tudo o que pudessem fazer pelo ambiente. Havia uma formação interna para estarem mais atentos ao ambiente, a mudar as lâmpadas que faltavam para led, que era mais económico. Dentro do edifício da Junta já ninguém usava toalhas de papel, era tudo com secadores. Poupava-se dum lado e gastava-se na eletricidade, mas isso era aquilo que era, não havia bela sem senão. -----

----- Tinham água filtrada e as garrafas que tinham ainda eram dos apoios que lhes davam. Quando no verão pediam apoio de água para os bombeiros eles mandavam bastante, uma parte ficava porque eles depois também não tinham onde armazenar. ----

----- Havia cursos para os funcionários de cozinha e aproveitamento de culinária. Iriam ter um projeto com o Turismo de Portugal, em que iam os cozinheiros do Master Chef e essas coisas assim, iam à Freguesia cozinhar para os funcionários e mostrar como se podia poupar. -----

----- Em termos de ambiente procurava-se ir aos poucos a todo o lado. Não era fácil, os preços aumentavam, tentavam reduzir de um lado e tirar do outro, pediam apoios. Felizmente tinha uma porta aberta muito grande com os pedidos de apoio. A Associação da Avenida tinha sido um excelente apoio desde que foi criada. Todos eles colaboravam e por isso conseguiram baixar algumas despesas e puxar para outros lados onde não conseguiam mesmo baixar despesas.-----

----- Não conseguiam funcionar sem ter funcionários. Tentavam dar-lhes a maior estabilidade possível, tinham pouca gente de outsourcing a recibos verdes e alguns que estavam a recibos verdes até era por opção própria, porque atualmente um jovem já não queria trabalhar no público, achavam que quem trabalhava no público tinha que ser velho.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que ficava sempre desconfiado quando se começavam a fazer coisas com inteligência artificial. Agora já tinham um ato publicado pelo menos na legislação europeia e veriam o que ia sair daí, mas depois havia essas coisas todas que incluíam até linguagem gestual.-----

----- Estava a ver se encontrava uma fotografia engraçada da Sagrada Família a gozar um bocado. Quando se pedia a Sagrada Família e queria também uma vaca e um burrito aparecia o Menino Jesus com o burrito e todo envolvido em salada. Era o que saía às vezes dessas coisas.-----

----- Já tinha ouvido as gravações das estátuas falantes e estavam espetaculares, iam adorar aquilo. Tinha algum receio era a inteligência artificial a traduzir aquilo para inglês, o que iria sair dali, mas as gravações estavam muito boas e eram muito interessantes.-----

----- As pessoas que estavam ali, a maior parte eram escritores mortos e que já nem eram lidos pelos jovens, era engraçado a forma como deram a volta àquilo. Quando estivesse lá iria valer a pena.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 1088-A-AF/23 – Opções do Plano e Orçamento para 2024**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 7 votos a favor (PSD e CDS-PP), 2 votos contra (PCP e BE) e 3 abstenções (PS)-----

----- **Ponto 5 – Análise, discussão e deliberação da Proposta nº 1089-A-AF – Mapa de Pessoal da Freguesia de Santo António - 2024;**-----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que em termos globais os lugares previstos e ocupados diminuíram quando comparavam com o Mapa de Pessoal para 2023. Tinha ido ver no site porque, apesar de faltarem as atas, a restante documentação já lá estava. Só faltavam mesmo as atas e era muito pertinente que estivessem lá para toda a gente poder ter acesso a elas.-----

----- O total de lugares previstos em 2023 era de 188 e ocupados 95. Em 2024 eram 159 lugares previstos e o número de lugares ocupados 91. Queria saber quais eram os motivos.-----

----- Em relação aos resíduos verdes, porque estavam a falar do pessoal e o tema acabava por estar sempre relacionado, quando fez as visitas aos postos de limpeza tinha falado com uma pessoa que estava a recibos verdes, explicou o motivo porque estava, até porque tinha ido de outra Junta de Freguesia e tinha uma situação dramática de vida, que não tinha propriamente a ver com a Junta de Freguesia de Santo António, mas era um recibo verde.-----

----- Sabia haver mais recibos verdes ali, sabia haver recibos verdes também em serviços noturnos. Queria perceber o que iria acontecer com esses recibos verdes, qual era a perspetiva e em relação aos contratos a termo quais existiam...-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que aqueles que existiam eram menos. Por exemplo se fossem através de protocolo era o tempo do protocolo, se o protocolo fosse renovado era também renovado o contrato. -----

----- Não podia entrar ninguém diretamente para o quadro, tinha que ser por concurso e depois tinham que avaliar. Era preciso saber a escolaridade obrigatória da pessoa em questão, porque podia estar a recibos verdes e não poder entrar num concurso do Estado porque não tinha a escolaridade obrigatória. Existiam essas nuances. Por acaso tinham alguns funcionários da Junta que estavam a recibos verdes e não tinham a escolaridade obrigatória para o ano em que nasceram. Isso por vezes era complicado e complicava a vida. -----

----- O que faziam era incentivar os funcionários a irem àqueles cursos das novas oportunidades, alguns deles conseguiram e estavam no quadro. Outros pura e simplesmente desistiam. -----

----- Primavam por ter toda a gente o mais seguro possível, mas não conseguiam fazer o trabalho por eles. Houve gente que saiu porque queriam que eles fossem estudar e por vezes não era fácil de equilibrar essa balança, mas tentavam. -----

----- Sabia qual era o funcionário de que se estava a falar, de alguma forma deveria ter entrado no PREVPAP na outra Freguesia. -----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** perguntou se em relação às restantes eram situações semelhantes desses recibos verdes. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** respondeu que eram todas situações semelhantes. Por exemplo os técnicos superiores existiam para todos os gostos e feitios, assistentes técnicos e assistentes operacionais não conseguiam. As pessoas que não tinham qualificações para serem técnicos superiores depois também não tinham a qualificação necessária para... a Lei foi exigindo mais e tentavam aguentá-los, outros saíram porque tiveram oportunidades noutros lados. -----

----- Havia dois funcionários que saíram do terceiro andar para o quarto e para o quinto, tinham outro funcionário que foi para o programa de combate à corrupção, um departamento que existia agora na Câmara, outro foi para o Tribunal de Contas. -----

----- Costumava dizer que eram a grande equipa de futebol portuguesa que formava grandes jogadores e depois eles eram contratados por outros. -----

----- A diminuição de vagas era normal, fazia parte do reajustamento dos quadros. Havia implicativos, havia normas. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 1089-A-AF – Mapa de Pessoal da Freguesia de Santo António - 2024**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 10 votos a favor (PSD, PS e CDS-PP) e 2 abstenções (PCP e BE) -----

----- Leu a **Ata em minuta referente à presente reunião** e submeteu à votação, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Não havendo mais intervenções, deu por encerrada a reunião. -----

----- Eram vinte e três horas e cinco minutos. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1º.SECRETÁRIO _____ 2º.SECRETÁRIO _____ -
----- PRESIDENTE -----